

Richa costura as adesões também entre empresários

Um paciente e meticoloso trabalho de costura: assim pode ser definida a atividade do senador paranaense José Richa, que vem articulando apoios à candidatura de Mário Covas — o único, segundo ele, capaz de evitar que o País entre na hiperinflação antes da saída de José Sarney, e o mais bem preparado para dar continuidade ao processo democrático.

Em apenas uma semana, o tucano Richa já se encontrou duas vezes com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, com o ex-ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, e com o mais alto diretor do Banco Itaú, Olavo Setúbal. O senador apresenta como seus principais alvos o candidato do PRN, Collor de Mello ("é ambicioso demais, não tem equipe e, se fosse solução, teria mostrado quando foi prefeito e governador"), e Silvio Santos ("um inexperiente confesso").

— Esperamos 29 anos para ter uma eleição presidencial e agora temos mais um complicador, que só atrapalhará ainda mais a transição — diz, referindo-se a Silvio Santos. "É preciso que alguém alerte o País. Estamos no fundo do poço, no meio de uma bagunça generalizada."

As andanças de Richa incluem ainda uma busca de apoio entre os demais partidos: ele se encontrou com os governadores Geraldo Mello, Nilo Coelho e Pedro Simon, todos do PMDB, Richa crê que, espontaneamente, as bases e os escalões intermediários do PMDB e do PFL vão apoiar o PSDB antes do dia 15. E, com esse objetivo, até colocou de lado suas diferenças com o governador do Paraná, Álvaro Dias: "Todos sabem que temos lá nossas diferenças, mas esse apoio a Covas é absolutamente necessário para o País", explicou.